



Professor Vinicius – Itinerário Formativo Expressão Corporal II
Impacto Social do Esporte - Primeiro Ano

“A Revolução Industrial ocorrida no século XIX na Inglaterra originou como efeito colateral o desenvolvimento de duas classes antagônicas: a burguesia (detentores dos meios de produção) e os operários, proletariados (assalariados provindos do trabalho manual). Dentro dessa nova era de transformações, a classe dominante vigente passou a pertencer a burguesia a qual gradativamente começou a subir a escadaria da estrutura social da época possibilitada pela mobilidade social que passou a vigorar, devido especialmente ao poder financeiro acumulado, ou seja o critério era o dinheiro, porém, não era o suficiente para identificar e definir o pertencimento de uma classe social que estava em processo de desenvolvimento e crescimento, a classe média. Segundo Hobsbawm (1984, p.237), a transformação da classe média assim como o status adquiridos em meados do século XIX se caracterizou da seguinte forma:

As classes médias do período pré-industrial que ascendiam modestamente, eram em sua maior parte excluídas de tais ostentações pelo seu status social inferior, se bem que respeitável, ou por suas convicções puritanas ou pietistas, para não mencionar os imperativos acúmulos de capital. Foram a prosperidade e o crescimento econômico de meados do século que as colocaram ao alcance do êxito, ao mesmo tempo que lhes impunham um estilo de vida modelado segundo o das antigas elites.

Ao mesmo tempo em que a classe média conquistou a possibilidade de almejar ao êxito social e, portanto, da respeitabilidade social também foi imposto um estilo de vida das antigas elites, a aristocracia, onde "os títulos de nobreza estavam longe de ser desprezados, mesmo em países que oficialmente não reconheciam" (Hobsbawm, 1984, p.241). Não obstante, nesse momento de prosperidade e de triunfo, quatro fatores impuseram a classe média um estilo de vida menos formal, passando a ser mais propriamente dito privado e privatizado:

O primeiro deles [...] foi a democratização política, que solapou a influência pública e política de todos os burgueses, exceto os mais ricos. Em alguns casos, a burguesia (em maior parte liberal), foi, de fato, forçada a retirar-se completamente da política, dominada por movimentos de massa ou por massa de eleitores que se recusavam a lhe reconhecer a "influência", quando esta não era dirigida diretamente contra ela. O segundo fator foi um certo afrouxamento dos limites entre a burguesia triunfante e os valores puritanos que haviam sido tão úteis para a acumulação do capital[...] Em suma, gastar tomou-se pelo menos tão importante quanto ganhar dinheiro [...] Mesmo os relativamente menos opulentos aprendiam a gastar para o próprio conforto e prazer. O terceiro fator foi o afrouxamento das estruturas da família burguesa, refletida na emancipação feminina e o surgimento de grupos de idade situados entre adolescência e o casamento[...] "juventude". O quarto fator foi o substancial aumento do número daqueles que pertenciam, pretendiam pertencer ou que aspiravam obsessivamente a fazer parte da burguesia; era o aumento, em suma, da "classe média" como um todo. Uma idéia de vida definida de um estilo de vida essencialmente doméstico era uma das coisas que mantinham todos os seus membros juntos (HOBBSAWM, 1984, p.237-239).

Tais fatores determinaram um novo estilo de vida peculiar e único do burguês da classe média, facilitando a identificação de seus integrantes, desde a participação política até a forma como investiam e gastavam o capital gerado por suas riquezas, assim como a base da estrutura familiar e o crescimento da classe como um todo.

No entanto, ao mesmo tempo em que se deu esse contexto, a democratização, juntamente com "a elevação da classe operária autoconsciente e a mobilização social criavam um novo problema de identidade social para os que pertenciam ou desejavam pertencer a uma ou outra camada dessas "classes médias""(Hobsbawm, 1984, p. 239).

Desse modo, os critérios que existiam em meados do século XIX eram bem explícitos em relação à determinação da classe média, ou seja, esperava-se dos membros desse estrato social que possuíssem capital ou uma renda provinda de investimentos, que participassem e atuassem como empresários independentes, gerando lucros e empregos ou que atuassem como profissionais liberais, com exceção dos servidores públicos graduados e devidamente remunerados. Não obstante, após a metade desse século, tais critérios perderam sua validade e não eram mais suficientes para identificar a burguesia econômica e social frente a crescente e considerável classe média da época e, sobretudo, aos pretendentes que almejavam o status de tal classe, em comum perante tanta heterogeneidade restava apenas a mobilidade social presente ou passada (PILATTI, 1999).

Tendo em vista tal contexto, tornava-se imperativo para os membros reais ou virtuais da classe média burguesa, principalmente para os indivíduos cujo dinheiro não era suficiente para assegurar um status seguro e respeitabilidade para com seus descendentes, estabelecer critérios a fim de definir o pertencimento do estrato social, assegurando os benefícios sociais para consigo e seus demais familiares.

Hobsbawm (1984, p.245) apresenta em sua obra três critérios que se estabeleceram com a finalidade de identificar o pertencimento dos membros da classe média, expondo da seguinte forma:



Três modos de estabelecer esse pertencimento adquiriram grande importância no período - pelo menos em países em que já surgia alguma incerteza em relação a "quem era quem". Todos exigiam que se preenchesse duas condições: deviam distinguir claramente os membros da classe média dos das classes operárias, dos camponeses e de outros ocupados em trabalhos manuais, e deviam apresentar uma hierarquia de exclusividade, sem afastar a possibilidade de o candidato galgar os degraus da escadaria social. Um estilo de vida e uma cultura de classe média era um destes critérios; uma atividade ociosa e especialmente a nova invenção, o esporte, era outro; mas o principal indicador o pertencimento de classe crescente veio a ser, e ficou sendo, a educação.

Devido ao estabelecimento de tais critérios para o pertencimento de classe, como constatado por Hobsbawm, a educação formal deteve a importância e o papel prioritário neste primeiro momento de identificação de classes, já, paralelamente dentro deste contexto, o estilo de vida e a cultura da classe, juntamente com o esporte completavam tal função.

Com isso, a educação formal tinha nesta época como objetivo principal a possibilidade de constituir uma forma de acesso às classes médias à um status social desejado, ou seja, a educação foi empregada como um meio de estabelecer um ambiente ideal para integrar e socializar os membros de mesmo estrato social, que possuíam condições para manter tal estudo e, conseqüentemente, distingui-los perante as demais classes inferiores, como enfatiza o historiador Hobsbawm (1984, p. 246):

A educação formal, preferivelmente coroada por algum diploma, havia sido, até esse momento, irrelevante para a elevação à burguesia, exceto no caso das profissões cultas dentro e fora dos serviços públicos, em cujo treinamento consistia a principal função das universidades, ao qual acrescentavam um ambiente convidativo para a bebida, a devassidão e as atividades esportivas dos jovens cavalheiros, para os quais os exames reais eram absolutamente sem importância.

Esta situação apresentada pelo autor expõe que a educação formal era utilizada pela burguesia da época como uma forma de ter acesso ao topo da escada social, principalmente para os indivíduos detentores de dinheiro, porém, sem status social. Ou seja, era uma forma de agência sociabilizadora, a qual por sua vez, organizava-se como elite semelhandando-se com o estilo de vida da aristocracia, coroando seu êxito "comercial pela entrada na classe nobre e pela adoção de um estilo de vida desta" (PJLATTI, 1999, p. 12).

Com o passar do tempo a educação expandiu-se rapidamente entre a sociedade no final do século XIX, ocasionando novos problemas para a classe média burguesa britânica e, devido à predominância do sistema aberto, ou seja, possibilitando o acesso das classes inferiores à um status elevado, sendo coerente com a mobilidade social vigente da época e por qual já tinham passado, foram estabelecidos círculos de exclusividade informal, mas definitivo, como destaca Hobsbawm (1984, p.251):

As burguesias de fins do século XIX eram, portanto, uma estranha combinação de sociedade fechadas mas educadamente abertas: abertas, por ser a entrada franqueada em virtude do dinheiro, ou mesmo (por meio de bolsas de estudos e outras providências destinadas a estudantes pobres) por mérito, mas fechadas, na medida em que era claramente dado a entender que alguns círculos eram consideravelmente mais iguais que outros. A exclusividade era puramente social.

Estes novos círculos de exclusividade mostraram-se eficazes para proporcionar uma maior coesão social a um grupo tão heterogêneo quanto era a burguesia nos finais do século XIX. Potencializando os possíveis contatos familiares e profissionais de indivíduos pertencentes a um mesmo status social.

É perante este contexto que o autor Hobsbawm destaca o papel do esporte nesta sociedade nos finais do século XIX como um dos critérios de identificação e apropriação da burguesia a fim de estabelecer parâmetros e fronteiras identificáveis dos seus próprios membros aos demais indivíduos de estrato social inferior.

Segundo Hobsbawm (1984, p. 255), o esporte serviu como um modo de estruturar os indivíduos economicamente estabelecidos como um grupo social, assim como, os bairros nobres burgueses e a educação formal:

A segregação residencial - mais que provável, num subúrbio elegante - era um modo de estruturar essas massas endinheiradas como agrupamento social. A educação, como vimos era outro. Ambos conjugavam-se numa prática que se institucionalizava, essencialmente, durante o último quartel do século: o esporte. Formalizado em tomo dessa época na Inglaterra, que lhe ofereceu o modelo e o vocabulário, alastrou-se como um incêndio aos demais países. Em seu início, sua forma moderna foi associada especialmente à classe média e não necessariamente à classe alta. Os jovens aristocratas poderiam experimentar, como na Inglaterra, qualquer forma de proeza física, mas o campo em que se especializavam era o dos exercícios ligados à equitação e à matança, ou pelo menos ao ataque aos animais e às pessoas: a caça, o tiro, a pesca, as corridas de cavalos, a esgrima coisas semelhantes. Efetivamente, na Inglaterra, a palavra "esporte" era originalmente restrita a tais atividades, sendo os jogos e competições físicas (hoje chamados "esporte"), classificados como "passatempo". A burguesia, como sempre, não apenas adotou como transformou os modos de vida dos nobres.

A análise acima elaborada por Hobsbawm sobre o contexto da origem do esporte institucionalizado no qual estava sendo formalizado na época nos finais do século XIX na Inglaterra, caracterizado pela adoção e incorporação dos modos de vida dos nobres pelos 25 burgueses, concretizou-se num critério claro para a classe média, principalmente, no que diz respeito à identificação da mesma. Essa adoção do estilo de vida da classe nobre pelos burgueses têm sido uma constante no processo de identificação do mesmo como classe social elevada, e com o surgimento do esporte não foi diferente.



No entanto, os esportes não se restringiram as fronteiras da classe burguesa e da aristocracia, seu crescimento foi tamanho que antes de 1914, alguns desses esportes estavam sendo praticados por centenas de operários ingleses, em particular o futebol, que detinha um número estimado de um milhão de jogadores na época. Perante tal fato, criou-se um critério determinado e imposto pelas elites, que basicamente sua diretriz norteava-se na imperativa proibição e a segregação da casta dos profissionais, ou seja, é o início do amadorismo (HOBSBAWM 1984).

O ideal do amadorismo ampliou-se e atingiu seu apogeu nos Jogos Olímpicos de 1896, conseguindo estabelecer uma vantagem única para as classes superiores, sendo considerado de extrema importância para a formação das mesmas, como analisa Hobsbawm (1984, p. 256-257) a seguir:

O ideal do amadorismo, que apresentava a vantagem adicional de reunir classe média e nobreza foi entesourado nos Jogos Olímpicos, uma nova instituição (1896), nascida no cérebro de um francês admirador do sistema inglês de escolas públicas, que havia constituído em torno de seus campos de jogos. Que o esporte era considerado elemento importante na formação da nova classe governante, segundo o modelo do gentleman britânico treinado em escola pública, é evidente, pelo papel das escolas ao introduzi-lo no continente.

Neste momento histórico dos esportes na sociedade britânica e posteriormente aos demais países por este alcançado, o que se verificou foi o desenvolvimento de uma função prioritária do esporte para a nova classe emergente da época pós-industrial, adotando critérios objetivos de limitações e estabelecendo fronteiras claras em relação a sua prática, o ideal do amadorismo é o principal exemplo deste fato.

Não obstante, o esporte passou por uma explosiva ascensão perante todo o mundo civilizado, tomando-se um verdadeiro fenômeno da era moderna, portanto, toda a forma de se relacionar com as mais diversas variantes foi sendo transformada, acompanhando a demanda e as 26 transformações da sociedade como um todo, não podendo sustentar somente uma realidade pertencente a uma restrita parcela da sociedade como um todo. Como se pode observar a divergência entre o ideal do amadorismo e o início de uma tentativa de inclusão de pessoas de origem humilde na prática dos esportes e o objetivo destes de almejar um nível de vida superior, aliado a mudanças de filosofia de organização e administração no mundo esportivo e as transformações ocorridas na sociedade levaram a uma era nova e única da humanidade.”

Roberto De Sanctis Faria – A Evolução do esporte Moderno e a Evolução das Categorias de Formação do Basquetebol Masculino no Estado de São Paulo - 2005

Após leitura atenta do texto, tente responder às seguintes questões, de forma dissertativa, utilizando de 3 a 6 linhas, referencialmente, para cada resposta:

Questão 01 – Quais são os quatro fatores que Hobsbawm aponta para as mudanças no comportamento dos burgueses no final do século XIX?

Questão 02 – Por que era, segundo os autores, tão importante ter acesso à educação formal e, através dela, distinguir-se dos trabalhadores comuns, na Inglaterra da época?

Questão 03 – No texto, o acesso a à educação, ao ser popularizado, deixou de ser um símbolo de status. O esporte viria a cumprir essa lacuna? De que maneira?

Questão 04 – O que seria o ideal do amadorismo? E como você entende que ele possa ter tornado a prática esportiva mais seletiva, socialmente falando.